

# ARQUIVO 8

## Comentário

# Banco Central Totalmente Independente: Eis a Questão

**Eduardo Amat Silva\***

*“Independência é uma qualidade. É possível pensar em graus de independência, como é possível pensar em termos quantitativos e outras qualidades como a capacidade de dar prazer ou satisfação”*

*Cardim (1995)*

Nos anos 90, tem havido um acalorado debate acerca do papel desempenhado pelo Banco Central (BACEN) em relação a sua postura como Autoridade Monetária do país, que tem como objetivo primordial o de ser “guardião da moeda”, isto é, proporcionar uma garantia no que diz respeito ao poder de compra da moeda, estando ele acima de qualquer pressão externa em relação a condução da sua política monetária.

O BACEN tem sido considerado como: Banco dos Bancos; Gestor do Sistema Financeiro Nacional; Executor da Política Monetária; Banco Emissor e, por último, Banqueiro do Governo. É através dele que o Governo intervém no Sistema Financeiro de modo a influenciar a economia do país.

Tal influência tem trazido diversos percalços a condução desta. O principal deles, a que este arquivo vislumbra, é a função de Gestor do Sistema Financeiro Nacional, que cuida da fiscalização e intervenção no Sistema Financeiro, a de

Banqueiro do Governo, no sentido de financiar o Tesouro Nacional e por último à Administração das Dívidas Interna e Externa. No que diz respeito ao seu papel de Gestor, é sabido os problemas ocorridos nos bancos Econômico e Nacional, no qual seu papel de intervenção foi pouco eficiente e eficaz. Motivos para justificar tais fatos não faltam, vão desde problemas pertinentes a falta de infraestrutura do BACEN até mesmo uma participação mais enfática das Autoridades Governamentais em darem uma solução definitiva ao problema. Em segundo lugar, o seu papel de Banqueiro do Governo é o que vem trazendo maiores problemas, pois a Autoridade Monetária financia diretamente o Governo, via emissão de moeda, que acaba por inflacionar a economia. Isto se deve exclusivamente, porque o Poder Executivo, isto é, o Presidente da República, pode indicar os diretores bem como demiti-los, no momento em que se achar mais conveniente, tendo assim total poder em relação a condução do BACEN.



Eduardo Amat Silva, autor.

Entretanto, muito dos comentários acima, são de informação comum a sociedade. Deste modo, torna-se preciso apresentar quais são as características básicas do que se denomina Banco Central Independente, que existem em países como EUA, Alemanha, Japão e alguns outros. Suas características principais são:

- i) a proibição expressa de financiar o Governo, ou seja, não há subordinação ao Tesouro.
- ii) toda sua diretoria possui um mandato fixo em torno de 08 a 14 anos.

É claro, como salienta **Simonsen** (1983), que estas características não impedirão a atuação do BACEN, via mercado secundário, de financiar o Tesouro, na compra e venda de títulos. Porém tal decisão caberá apenas ao BACEN, já que sua diretoria não seria demitida, por tomar uma determinada decisão, impedindo qualquer tipo de pressão externa.

Assim, as vantagens da independência de tal órgão está em primeiro lugar na fixação de um mandato fixo para sua diretoria, que permitiria uma continuidade na política monetária vigente, em segundo lugar no controle da inflação, pois este não financiaria o Tesouro e por último, não haveria mais a função de emprestador de última instância (*Lender of a Last Resort*) para o Governo bem como para qualquer instituição financeira com problemas de caixa.

Entretanto é preciso apresentar o que pode ser considerado como desvantagens a esta idéia: **Cardim** (1995), apresenta observações bastante relevantes sobre tal discussão. Primeiramente, o autor destaca que nenhum Banco Central foi criado para estabilizar a moeda e sim “*para relaxar restrições sobre o crédito e a circulação monetária*”, ressaltando que apenas na

Alemanha e Holanda, o BACEN foi criado com a função acima mencionada. Outro aspecto interessante diz respeito ao conceito de independência. Segundo o autor: “*Independência é uma qualidade. É possível pensar em graus de independência, como é possível pensar em termos quantitativos e outras qualidades como a capacidade de dar prazer ou satisfação*”. A partir de

então verifica-se que os defensores da idéia de independência não se aperceberam ou não querem se aperceber, que existem diversos meios do Poder Executivo influenciar as decisões, sendo o mandato fixo, nada impede que um membro da diretoria nomeada possa vir a pedir demissão, por qualquer motivo em qualquer momento. Além deste fator, é difícil acreditar que o BACEN não esteja em concordância em determinados pontos com o Poder Executivo, embora a independência deste possa ser aceita como um quarto poder dentro do país. Pode-se exemplificar o recente embate ocorrido nos EUA entre o Presidente Clinton e o Congresso Americano em relação a aprovação do aumento no orçamento federal, pois sem o consentimento do Congresso, O FED (Federal Reserve Board), não pode financiar o Governo, em um dólar sequer, daí a rigidez de tal sistema.



O Bacen independente garantirá esta moeda.

*O que se conclui dos prós e contras do objeto em discussão é de que primeiro há uma necessidade de haver um*

*amplo debate com a sociedade sobre o assunto, o que por sinal vem ocorrendo e em segundo lugar que exista um consenso em relação a situação fiscal em que se encontra o país, conscientizando as principais autoridades que a solução deste problema passa por um ordenamento fiscal, principalmente em relação ao Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e aos Bancos Estaduais, já que a não solução destes problemas acarretará sérias consequências ao Plano Real, independentemente de qual tipo de gestão seja adotado no BACEN.*

Bibliografia: 1) Simonsen, M.H., (1993). Num Banco Central Independente o Presidente Não Tem Vez. Revista Exame. 12 de Maio  
 2) Carvalho, F (1995). A Independência do Banco Central e a Disciplina Monetária: observações céticas. Revista de Economia Política Vol. 15 nº 4 (60), outubro dezembro  
 3) Fortuna, E. (1992). Mercado Financeiro. 1ª Edição. Qualitymark Editora.

\* Professor do Departamento de Economia da UNA